**ESPIRITUALIDADE COMO AGENTE TRANSFORMADOR DE MENTES E CORAÇÕES: escola para além da transmissão de conhecimento.**

***Sabrina da Silva Braga Lopes***[[1]](#footnote-2)

Faculdades EST

**Grupo de Trabalho (GT) :**Ensino Religioso e Cultura Digital

**Resumo**

Abordar sobre espiritualidade na escola é um tema relevante e desafiador, especialmente quando se considera a formação humana integral, que abrange o desenvolvimento cognitivo, emocional, social, ético e espiritual dos estudantes. Há muitos desafios associados à inclusão da espiritualidade no contexto escolar, desta forma se buscará compreender qual impacto do uso de tecnologias na formação integral do ser humano e desenvolvimento da espiritualidade. Para tanto se fará uma revisão bibliográfica em Morin, Freire e Bauman, autores que refletiram sobre educação e seu papel formador para além do aspecto epistemológico. As escolas são espaços diversos, onde coexistem pessoas de diferentes crenças religiosas, filosofias de vida e culturas. Garantir que a espiritualidade seja abordada de forma inclusiva, sem promover uma religião específica, é uma tarefa complexa, por esta razão apostar na formação continuada dos educadores, em programas que incluam ferramentas para abordar a temática de maneira sensível e equilibrada, é essencial.

**Palavras-chave:** Humanização; Transformação; Espiritualidade; Educação.

**1 Introdução**

Se nos questionarmos sobre qual sentido de tudo que é ensinado na escola ou para que se estuda e para que aprendemos? Enquanto educadores e educadoras quantas vezes nos fazemos esses questionamentos, quanto tempo dedicamos a essas reflexões dentro do espaço escolar?

Neste estudo defende-se a ideia de que na escola a educação tem papel de curar, de cooperar, de dar espaço a empatia, ao talento e espaço a espiritualidade que aqui é vista como caminho e não fim da ação pedagógica.

Nesse sentido, refletir sobre o impacto do uso de tecnologias na formação integral do ser humano é fundamental para garantir que a educação contemporânea contribua para o desenvolvimento de indivíduos completos, capazes de lidar com as complexidades do mundo moderno. Essa investigação é essencial para equilibrar o potencial transformador da tecnologia com as necessidades humanas mais profundas, assegurando que a educação prepare cidadãos críticos, éticos, resilientes e socialmente responsáveis.

 O objetivo principal deste estudo é compreender o impacto do uso de tecnologias na formação integral do ser humano e desenvolvimento da espiritualidade. Para responder este questionamento, será feita revisão bibliográfica em Morin, Freire e Bauman, autores que refletiram sobre educação e seu papel formador para além do aspecto epistemológico.

Inicia-se com a discussão sobre os desafios de se implementar uma prática que tenha a espiritualidade como plano de fundo do fazer e das intencionalidades pedagógicas. Após, discuti-se sobre o fazer pedagógico capaz de construir significados e elevar a escola para além da esfera epistemológica, refletindo sobre aspectos fundamentais a formação integral dos indivíduos. Em seguida, as considerações finais onde constam os resultados observados no decorrer das leituras e pesquisas.

**2 Espiritualidade na escola: desafios no desenvolvimento da formação humana integral**

Acreditamos que a educação é um processo que vai além da simples transmissão de conhecimento técnico ou acadêmico; ela é uma ferramenta poderosa de transformação humana. Nesse contexto, a espiritualidade emerge como uma dimensão fundamental para a formação integral dos indivíduos, ao promover o desenvolvimento de valores, ética e uma consciência profunda de si mesmo e do mundo ao redor. (Oliveira e Junge, 2012). Ao integrar a espiritualidade na educação, não se trata de introduzir dogmas religiosos, mas de cultivar uma educação que valorize o ser humano em sua totalidade – corpo, mente e espírito. A espiritualidade é experiencial. (Oliveira e Junge, 2012)

Essa abordagem transformadora permite que a escola se torne um espaço onde não apenas se aprende, mas onde se cresce como pessoa, onde o autoconhecimento e a empatia são tão importantes quanto os outros componentes curriculares que se apresentam. É nessa intersecção entre espiritualidade e educação que se encontra o potencial para a verdadeira transformação, preparando cidadãos mais conscientes, compassivos e conectados com o seu papel no mundo (Oliveira e Filho, 2020).

Para Morin (2000, p.47) “A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana”. Neste sentido integrar a espiritualidade de maneira coerente com as demais disciplinas e dentro das exigências curriculares é complexo. A espiritualidade nesse contexto pode ser incorporada em atividades transversais, reflexões éticas, e práticas de mindfulness ou meditação, que reforcem o bem-estar emocional e social dos alunos bem como através de temas universais que possam ser abraçados por todos, independentemente de suas crenças pessoais.

Educar para formação integral do ser humano é construir valores humanos para uma ética de justiça, solidariedade e respeito pelas diferenças, é desenvolver as potencialidades mentais, criativas e a consciência de ser, pertencer e transcender. O ser humano é um ser a um só tempo plenamente biológico e plenamente cultural. (Morin, 2000, p. 52).

Na modernidade faz parte da cultura o uso demasiado das tecnologias e para o filósofo Zygmunt Bauman, as tecnologias promovem uma cultura de consumismo, onde as identidades são moldadas pelo consumo de produtos e informações. As pessoas tendem a se definir não mais por suas relações ou conquistas, mas pelo que consomem e pela imagem que projetam nas redes sociais, o que pode levar a uma formação humana superficial e voltada para o imediatismo.

Nenhuma reviravolta da história humana pôs os educadores diante de desafios comparáveis a esses decisivos de nossos dias. Simplesmente não havíamos estado até agora em situação semelhante. A arte de viver em um mundo ultrassaturado de informações ainda deve ser aprendida, assim como a arte ainda mais difícil de educar o ser humano neste novo modo de viver. (Porcheddu, 2009. p. 667)

Em seus escritos, Bauman enfatiza a importância de uma educação que humanize, que forme indivíduos capazes de pensar criticamente sobre seu papel na sociedade e suas responsabilidades para com os outros. Ele defende que a tecnologia deve ser usada como um meio para esse fim e não como um fim em si mesma, haja vista que a formação humana deve estar no centro do processo educacional, garantindo que as tecnologias sejam ferramentas para a emancipação, e não para a alienação.

A inclusão da espiritualidade na escola pode enriquecer o processo educativo, promovendo uma formação mais completa e integral dos alunos. No entanto, é crucial que essa inclusão seja feita de maneira cuidadosa, respeitosa e inclusiva, atendendo à diversidade de crenças e promovendo um ambiente de diálogo e respeito mútuo.

**4 Educação que transforma mentes e corações e constrói significados.**

O atual e predominante o objetivo da educação moderna é o de “desenvolver trabalhadores, ou seja, aumentar sua cota atual de trabalho e prepará-los para as tarefas que poderão desenvolver no futuro.” (Porcheddu, 2009.p. 677).

Paulo Freire refletiu sobre a função social da educação e sua relação com a formação dos trabalhadores. Sua abordagem é profundamente enraizada em uma concepção humanizadora da educação, que busca a emancipação e a conscientização dos indivíduos, em oposição a uma educação meramente tecnicista e instrumental.

Freire criticava o modelo de educação que ele chamava de "educação bancária", onde o conhecimento é simplesmente depositado nos alunos, sem levar em conta suas experiências e contextos de vida. Nesse modelo, a educação para o trabalho tende a ser focada apenas no treinamento técnico, preparando os indivíduos para desempenharem funções específicas no mercado de trabalho, infelizmente é o modelo predominante na atual sociedade.

Baum também escreveu sobre esse discurso da eficiência, da competitividade e eficácia que permeia a educação moderna na qual “as competências humanas na modernidade estão sempre relacionadas ao emprego”. (Porcheddu, 2009, p.676).

Paulo Freire propôs uma educação para o trabalho que fosse crítica, humanizadora e emancipadora. Ele via a formação dos trabalhadores como uma oportunidade para desenvolver a consciência crítica e a capacidade de ação transformadora, promovendo uma educação que não se limitasse a preparar para o mercado de trabalho, mas que contribuísse para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Da mesma forma Edgar Morin argumenta que o mundo contemporâneo é marcado por uma complexidade crescente, e a educação tradicional, fragmentada e disciplinar, é insuficiente para preparar os indivíduos para lidar com essa realidade. O autor defende uma educação que promova o "pensamento complexo", ou seja, uma forma de pensar que integra diferentes saberes, que conecta disciplinas e considera as múltiplas dimensões da realidade.

Ambos os autores defendem que ato de educar é essencial para enfrentar os desafios globais, que incluem questões ambientais, sociais e tecnológicas, essências a formação humana integral.

**5 Considerações Finais**

Os autores utilizados para base de referencial teórico neste estudo defendem uma educação transformadora que vá além da mera transmissão de conhecimentos especializados e que prepare os indivíduos para enfrentar a complexidade do mundo contemporâneo, todos propõem uma reforma do pensamento e da educação. Essa educação transformadora visa formar cidadãos conscientes, críticos e solidários, capazes de contribuir para a construção de um mundo mais justo, sustentável e humano.

Edgar Morin, Paulo Freire e Zygmunt Bauman oferecem visões críticas e complementares sobre o papel da tecnologia na educação. Morin destaca a importância do pensamento complexo e da integração dos saberes; Freire enfatiza o uso da tecnologia como uma ferramenta para a emancipação e o diálogo, alertando contra o tecnocentrismo; e Bauman analisa os riscos de superficialidade, consumismo e vigilância associados ao uso das tecnologias. Juntos, esses pensadores nos convidam a refletir sobre como a educação pode e deve utilizar a tecnologia de maneira a promover o desenvolvimento humano integral, a crítica social e a transformação do mundo.

A educação que transforma mentes e corações vai além da transmissão de conhecimento. Ela busca despertar a consciência crítica, a empatia e a capacidade de dialogar com diferentes perspectivas. Esse tipo de educação não só fornece informações, mas também inspira a criação de novos significados e conexões com o mundo. É uma educação humanizadora que cultiva valores, respeita a diversidade e promove o desenvolvimento integral do ser humano, capacitando indivíduos a agir com responsabilidade social e emocional no contexto em que vivem

**Referências**

PORCHEDDU, Alba*. Zygmunt Bauman*: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. *Espaço Cultural*: Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez.– 2. ed. Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MESQUIDA, Peri; BRIGHENTE, Miriam Furlan. *Paulo Freire:* da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pp/a/kBxPw6PW5kxtgJBfWMBXPhy/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 19 de ago de 2024.

ZUIN, Antônio Á. S; MELLO, Roseli Rodrigues de. **Por uma pedagogia da esperança e da autonomia na era da cultura digital.** Disponível em < <https://www.scielo.br/j/pp/a/R6JVbktpjPSv69NFp4G94FK/?format=pdf&lang=pt>> acesso em 18 de ago de 2024.

JUNGES, José Roque; OLIVEIRA, Márcia Regina de. *Saúde mental e espiritualidade/religiosidade*: a visão dos psicólogos. Disponível em< <https://www.scielo.br/j/epsic/a/w3hnsrp3wzVcRPL3DkCzXKr/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 20 de ago de 2024.

OLIVEIRA, Juliane Calçada de; FILHO, José Ernane Carneiro Carvalho. **As relações entre espiritualidade e educação em artigos científicos**. Disponível em < <https://mail.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID10727_TB2108_19112023224803.pdf>>. Acesso em 20 ago de 2024.

1. Professora da Educação Básica do município de Capivari doSul/RS. Mestre em Educação Comunitária e Juventude pela Faculdades EST. Doutoranda em Teologia pela Faculdades EST. sabrinasilvabragalopes@gmai.com [↑](#footnote-ref-2)